

# coisas pequenas

Autor: Pedro A. Pires de Campos

brasília 2021



## **coisas pequenas**

### **DIA 1**

O ano era de 2121, o planeta terra já não aguentava mais, a camada de ozônio já estava destruída, grande parte dela foi, com isso o aquecimento global foi se intensificando, e o aquecimento global não foi o único problema, também teve a poluição, os oceanos deixaram de ter vida agora é tudo plástico, o ar já não é mais respirável, deixou de ser quando teve quando testaram uma bomba, onde testaram tinha muito vento e a bomba era muito forte. A fumaça dela se espalhou pelo planeta, a terra... foi alvo de uma mineração intensa além de todos os lixos que jogaram.

Meu nome é Lucas Maya e eu moro na Amazônia, localizada no Brasil. Você deve estar pensando que, já que eu moro aqui, eu estou acostumado a ver muitas árvores animais, mas não. Todos os continentes se tornaram inabitáveis.

A América do Norte foi alvo de muitos furacões, a Europa foi dizimada por tempestades bem violentas, a Ásia foi pega por incontáveis terremotos, a Oceania foi inundada, e a África foi explorada. As pessoas queriam os materiais que tinham lá, e então, por conta disso, ela acabou ficando em um estado bem ruim.

As pessoas dos outros países da América do sul não aguentaram a poluição e deixaram de morar lá. O Brasil foi o único que não teve nenhum desastre natural como tsunami, tempestade ou terremoto, e foi o único que “aguentou” a poluição. Mas não é por conta disso que ele vai estar bem, as pessoas que moravam nos continentes imigraram para o Brasil e, se já não bastasse a poluição e o aquecimento global, isso causou uma superpopulação que não cabem tantas pessoas em um só país.

Onde eu moro na Amazônia tem uma ou duas árvores, dá para contar a quantidade de árvores que ainda restam. Eu e minha família vivemos pegando coisas do chão (lixos, e coisas que foram jogadas fora) e, infelizmente, a maioria das famílias vivem assim.

Esse país não vai aguentar tanto tempo, está um desastre. Não tem um presidente, quer dizer... tem, mas ele não faz nada e só aproveita o cargo para bem próprio, dá dinheiro para as pessoas que discordam dele e as que recusam o dinheiro... MORREM!, Tirando o Rio de Janeiro, todo o resto não tem ordem nenhuma, é meio que a lei da selva só que sem selva.

## DIA 2

Hoje é o segundo dia que estou escrevendo este diário, eu não sei o porquê de eu não avisar que isto é um diário. Ultimamente aqui, onde eu moro, está com uns rumores de que as pessoas estão desaparecendo no meu bairro, eu não diria bairro porque assim parece que é um lugar calmo.

Os que estão sumindo são principalmente os mais jovens perto da minha idade. Eu sinceramente não quero desaparecer, eu moro em um empilhado de lixo com a minha avó, ela sempre fala de quando ela era criança quando ainda tinha árvores, quando não havia tanta poluição.

Ela é bem importante para mim, ela é minha única família, se eu sumir ela não conseguirá se virar sozinha, basicamente o que eu faço no dia a dia é procurar alguma coisa de valor no meio de todos os lixos, para no final ir ao

coleccionador e trocar o que eu achei por um pouco de comida depois voltar para casa comer com minha vó, e começar a escrever neste livro (foi minha vó que deu).

Até que estou gostando, em relação à água potável, eu consigo na árvore que fica em frente a minha casa, é a única sibipiruna que resta no Brasil, minha vó que plantou ela quando era jovem, a minha vó passa o dia debaixo dessa árvore olhando para o horizonte, eu fico imaginando o que ela está pensando será que é o passado dela que ela tanto fala?.

Não foi um dia tão bom, de manhã quando sai para procurar coisas no lixo, logo achei um colar, que era bem parecido com um que minha avó me contava, fiquei feliz, finalmente achei alguma coisa para dar a ela, e continuei a minha procura no final do dia estava aliviado, foi a primeira vez que eu tinha conseguido tanta coisa, eu achei um rádio velho, cinco pilhas, um pneu de carro, uma tela de alguma coisa, acho que era de computador, e um controle remoto, tudo isso me renderia uma boa quantidade de comida.

No final do dia, quando fui trocar, todos ficaram olhando para mim pensando como eu tinha conseguido tudo aquilo, esperei na fila até chegar minha vez.

Quando chegou, o colecionador ficou surpreso também e me ofereceu uma boa quantidade de comida, quando ele abaixou para pegar ele olhou na minha mão de canto de olho, me perguntou o que era, mostrei para ele e ele arregalou os olhos. Rapidamente ele pegou uns 40 pacotes de comida e água (o que vem com água é mais caro), levei um susto e ele começou a contar que este colar era muito valioso, e que poderia até me dar mais pacotes.

Fiquei em dúvida no que fazer, se eu aceitasse eu teria refeições completas por muitos dias sem precisar trabalhar tanto, mas eu tinha certeza que minha avó ficaria contente, então depois de pensar um pouco, eu neguei e só peguei o que as outras coisas que eu peguei valiam (o que já era bom), na volta para casa um grupo de bandidos me cercou e pegaram o que eu tinha conseguido, mas eu consegui esconder um pouco de comida nas minhas roupas e o colar na minha boca, quando voltei para a casa estava meio machucado e minha vó foi me ajudar, depois quando estávamos comendo eu dei o colar a ela e quando ela viu, ela abriu um sorriso que fez valer a pena o que eu passei.

### DIA 3

Hoje foi um dia muito ruim, tudo aconteceu muito rápido eu até agora não estou conseguindo raciocinar o que acabou de acontecer, eu vou tentar explicar direito, de manhã eu acordei e me preparei para sair e começar o dia, comi um pouco dos restos bebi um copo de água e sai para trabalhar.

Foi o de sempre, eu pegava qualquer coisa que eu achava que o colecionador iria querer, e continuava a minha busca na procura dessas coisas. Outra coisa que eu tinha notado nesses últimos dias, é que minha vó estava mais cansada do que o normal, então queria pegar alguns remédios para ela, eu estava indo bem, já tinha achado um barbeador elétrico que ainda funcionava, tinha certeza de que ele aceitaria em troca de alguns remédios.

Mais para o final do dia, eu já estava indo trocar o que eu achei, quando eu cheguei estava um clima meio pesado, perguntei o que estava acontecendo, ninguém me respondeu... e então fui ao ponto, falei que queria alguns remédios e um pouco de comida, o colecionador continuou calado... esperei por um tempo, o tempo que eu fiquei esperando pareceu uma eternidade.

Por mais que tenha sido poucos segundos, ele me deu o que as minhas peças valiam e eu fui embora sem falar nada, quando estava voltando eu vi o mesmo bando de bandidos de ontem caminhando na minha direção, eu escondi os remédios na minha blusa e a comida eu coloquei atrás das minhas costas, quando eu passei por eles nada aconteceu, me perguntei o porquê daquilo, olhei de canto de olho e vi o colar que eu tinha dado para minha vó.

De repente, milhares de perguntas sem respostas surgiram na minha cabeça, por que eles estariam com aquele colar? por que eles pegariam o colar? Será que tem outro colar igual a aquele?

Quando recobrei a consciência eu estava correndo atrás deles, mas como era o esperado eu não consegui fazer nada. Depois de eles irem embora, eu fui correndo para casa, com apenas um pensamento: por favor, que minha avó esteja bem!

Quando cheguei em casa estava tudo normal, nada quebrado, e sem sinais de arrombamento, fui lentamente até o quarto da minha vó pensando que estaria tudo bem, que nada tinha acontecido, e isso me tranquilizou, mas quando cheguei no quarto da minha vó, lá estava ela deitada... ela estava morta, tudo caiu, a única pessoa que se importava comigo não estava mais ali, comecei a chorar e gritar, depois de um tempo eu fui para o lado de fora pensando em como seria minha vida sem minha vó, será que tem sentido viver nesse momento? quando estava pensando comecei a me sentir tonto, e de repente

acordei no lugar que eu estou agora,

Minha vó morreu e eu estou em um lugar desconhecido, eu não sei o que pode piorar.

**DIA 4**

Ainda estou trancado aqui neste lugar, eu recebo comida quatro vezes ao dia. Eu tenho uma cama e um tipo de jogo para eu passar o tempo até tiraram minhas roupas velhas e me colocaram uma nova.

Eu imagino que a pessoa que fez isso comigo não tem nenhum tipo de motivo para me fazer mal, mas não sei, vou ficar atento..., eu não queria estar aqui, tem um relógio no teto que indica o tempo, estou suspeitando que seja um cronômetro mas não tenho certeza, estou com muita vontade de sair, comecei a procurar coisas para me fazer sair, e de repente um quadrado apareceu na parede e dele saíram minhas roupas, estavam limpas e cheirando bem, eu vesti elas e notei uma coisa no bolso da calça, era um papel.

Nele estava escrito meu nome era a letra da minha vó! Li o papel e nele dizia quem era minha família e o que minha família fez, agora eu não quero explicar isso porque se isso estiver escrito em algum lugar as pessoas podem descobrir tudo, estava escrito duas coisas, a primeira é que mandava eu rasgar ou queimar aquela carta e a segunda só estava: olhe embaixo da mesa.

Me lembrei que no mesmo quarto onde eu estava tinha uma mesa, e nem precisava porque o quarto era pequeno então eu já ia ver de qualquer jeito, fui ver embaixo da mesa pensando se poderia ser a saída daquele quarto mas... como minha vó saberia daquilo?

Quando olhei embaixo não tinha nada, fiquei pensando o que poderia ser que estava debaixo da mesa, enquanto pensava eu rasguei o papel como minha avó tinha mandado, olhei para cima e vi o “relógio” chegando no fim... não era um relógio, era um cronômetro.

O tempo do cronômetro acabou e eu fiquei esperando acontecer alguma coisa, mas nada aconteceu, alguns segundos depois, do nada a parede se abriu, e veio uma pessoa de fora falando para eu seguir ela, eu só obedeci e comecei a caminhar, era apertado o caminho que eu estava passando, mas não era nada mal cuidado, eu enxerguei uma luz lá no fundo e ela estava se aproximando relativamente rápida, quando eu cheguei na luz tudo ficou claro eu não consegui enxergar nada, quando passou eu vi uma multidão, e tinha uma moça em cima de um palco falando alguma coisa quando eu parei para prestar atenção eu ouvi a seguinte frase: VOLTAR AO PASSADO E REFAZER TUDO DIREITO.

## DIA 5

Entrei na sala e de repente ouvi: VOLTAR AO PASSADO E REFAZER TUDO DIREITO.

Parei para prestar atenção no que a mulher estava falando, e ela estava falando sobre viagem no tempo, pelo visto todos que estavam ali eram cobaias de um experimento que pode salvar o futuro.

Ela falou mais um pouco e parou depois de um tempo, quando acabou nos mandaram de volta aos dormitórios, fiquei esperando lá por umas quatro horas, quando finalmente abriram a porta.

Entrei na sala e de repente ouvi: VOLTAR AO PASSADO E REFAZER TUDO DIREITO, parei para prestar atenção no que a mulher estava falando, e ela estava falando sobre viagem no tempo, pelo visto todos que estavam ali eram cobaias de um experimento que pode salvar o futuro, ela falou mais um pouco e parou depois de um tempo, quando acabou nos mandaram de volta aos dormitórios, fiquei esperando lá por umas quatro horas, quando finalmente abriram a porta.

Havia duas pessoas quando a porta se abriu uma alta outra baixa, os dois estava segurando algum dispositivo, de repente os dispositivos soltaram uma luz e nela estava explicando tudo que iria acontecer dali para frente, pelo visto eu e mais outras quatrocentas e sessenta pessoas teríamos que voltar no tempo para o ano de 2018, e tentar mudar o passado pegando os objetos que nos mostraram no holograma, eram ao todo 20 objetos, todas as quatrocentas e sessenta pessoas seriam espalhadas pelo mundo para encontrar os objetos, depois da explicação fui levado à uma sala que tinha um aparelho muito estranho na sala, a voz de um alto falante começou a explicar as regras da viagem no tempo, e o que eu sentiria enquanto eu estivesse voltando, depois da voz terminar me botaram na máquina e começaram a fazer uma contagem, quando chegou no dez a cápsula começou a tremer muito, foi em um piscar de olhos que eu estava no meio de uma mata sem cápsula e nem nada, somente com um cronômetro no pulso.

Olhei para os dois lados e só vi mata pelo menos eu acho que era mata porque nunca havia visto uma, eu estava me sentindo muito enjoado, parecia que tinham me revirado inteiro, acho que foi bem isso que aconteceu, as pessoas que estavam na sala me explicando o que era para fazer me falaram de um rio que estaria do meu lado, olhei para os lados e não vi nada, caminhei um pouco e comecei a ouvir um som de água, estava ficando mais forte, e finalmente encontrei o rio, estranhei porque me disseram que eu chegaria do lado de um rio, enfim, comecei a seguir a correnteza do rio como me falaram e de longe avistei uma cidade, será essa cidade do rio de janeiro?.

dia 6

Estava me sentindo muito fraco não aguentava mais andar, a cidade estava ficando cada vez mais perto, mas quando eu cheguei na cidade o que era para ser um alívio se complicou mais ainda, eu estava completamente perdido eu não sabia o que fazer estava tonto quase desmaiando, quando esbarrei em uma menina, mais ou menos da minha idade, de repente tudo ficou escuro e comecei a ouvir uma voz me chamando, acordei em um lugar estranho, era um quarto escuro, ouvi a mesma voz que eu ouvi quando esbarrei na menina.

A luz do quarto se acendeu bem quando eu ouvi a voz dela, me parecia bem familiar essa voz, ela estava me perguntando o que que eu tinha feito para ter quarenta e três graus de febre, ainda tentando articular tudo que estava acontecendo eu olhei para o pescoço da menina, e vi o colar da minha avó! perguntei para ela onde havia conseguido esse colar, ela me respondeu que é de família, será que aquela era minha vó? pensei nisso enquanto estava descansando, e depois da minha “avó” vim ver se eu estava bem mais algumas vezes eu me confirmei que aquela era minha avó, depois de uns sete dias eu me senti bem de novo, e fui ao “mercado” ainda não sei direito o que é, mas eu acho que eu vou ajudar um pouco para recompensar, ficando na casa do meu bisavô e bisavó, eu descobri que minha família era ou é uma empresa que faz protestos a favor do meio ambiente, eles lutam muito para um futuro sem poluição, decidi que eu iria ajudar eles, já que eu estava no passado mesmo.

Descobri várias coisas desde que eu viajei para esta época, eu estou indo para escola agora, antes ouuu ainda não sei se é antes, mas na minha infância eu até tinha aula, minha avó me ensinava tudo, só que esta escola é muito mais difícil Lá na minha turma havia um garoto com um nome que eu juro que já tinha escutado, depois da aula eu fui conversar com ele, e enquanto ele falava eu me lembrei ele era o presidente do brasil daqui 100 anos! era ele a origem de todo o problema no futuro, eu tinha que fazer alguma coisa, bem quando eu tomei a iniciativa o cronômetro no meu pulso começou a apitar e me fez lembrar que eu tinha que voltar depois de 10 dias, sai correndo dali para ninguém ver então eu voltei para o triste e ruim futuro.

a história continua...